

CRESCIMENTO DO CARANGUEJO DE ÁGUA DOCE

Dilocarcinus pagei Stimpson, 1861 (CRUSTACEA, BRACHYURA, TRICHODACTYLIDAE)

Marcelo Antonio Amaro Pinheiro¹ & Fabiano Gazzi Taddei²

1. Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP Jaboticabal – Rod. Prof. Paulo Donato Castellane, s/no. – 14.870-000 – Jaboticabal (SP), Brasil.
2. Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP) – São José do Rio Preto (SP), Brasil.

A relação de incremento em tamanho ou peso em função do tempo fornece importante informação sobre o crescimento de uma espécie, o que é indispensável para seu cultivo e manejo sustentado. Os exemplares de *D. pagei* foram coletados mensalmente de outubro/1994 a setembro/1996, na Represa Municipal de São José do Rio Preto (SP), visando determinar a curva de crescimento em tamanho e peso, tamanho assintótico (LC_{∞}), taxa de crescimento (k), longevidade ($t_{M\acute{a}x}$) e idade por ocasião da puberdade dos machos e fêmeas. Os exemplares foram sexados, mensurados com paquímetro de precisão 0,05mm (LC = maior largura cefalotorácica) e distribuídos em classes de 10mm. As curvas normais bimensais foram identificadas pelo programa FiSAT e utilizadas no estabelecimento das principais coortes etárias de cada sexo. Os parâmetros da curva de crescimento foram determinados pelo modelo não sazonal de Von Bertalanffy, $LC_t = LC_{\infty}[1 - e^{-k\Delta t}]$. O tamanho máximo ($LC_{M\acute{a}x} = 0,95LC_{\infty}$) e a longevidade (fórmula inversa de Von Bertalanffy), também foram calculados. A curva de crescimento em peso foi determinada pela equação $PE_t = PE_{\infty}[1 - e^{-k\Delta t}]^b$. O valor da constante “b” e o tamanho na muda puberal foram obtidos na literatura: 3,08 e 42,5mm (machos); 2,82 e 42,0mm (fêmeas). Os machos apresentaram LC_{∞} e PE_{∞} maiores do que as fêmeas, com valores respectivos de 61,7 e 57,1mm / 65,2 e 44,9g, tendo ocorrido o inverso com a constante k (0,97 e 1,41). O tamanho máximo dos machos e fêmeas foi muito próximo (58,6 e 54,2mm), similares ao dos maiores exemplares obtidos no ambiente (55,8mm). A longevidade das fêmeas foi pouco superior à dos machos (2,7 e 2,4 anos), enquanto o tamanho na muda da puberdade ocorreu com 0,9 e 1,2 anos, respectivamente. Tais dados poderão servir como parâmetro comparativo em estudos de crescimento sob diferentes dietas alimentares, haja visto que *D. pagei* é amplamente utilizado como isca na pesca esportiva no Pantanal Matogrossense, onde a necessidade de sua criação em cativeiro é premente.